

RevSALUS

Revista Científica da Rede Académica das
Ciências da Saúde da Lusofonia



**4^a RACS
2021**

4^a Reunião Internacional
Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia





**ENSINO SUPERIOR
EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

HÁ 40 ANOS A FORMAR PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE EXCELÊNCIA

**ENTRE 2017-2021 FORAM PUBLICADOS
MAIS DE 500 ARTIGOS EM REVISTAS
CIENTÍFICAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS,
REGISTADAS 3 PATENTES, E CRIADA UMA
STARTUP, A TARGE TALENT.**

**A CESPU NA VANGUARDA
DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.**

**SAIBA MAIS EM
CESPU.PT**



**A ENSINAR SAÚDE
DESDE 1982**

Campus Universitário de Gandra
Rua Central de Gandra, 1317
4585-116 Gandra PRD - Portugal
t. +351 224 157 100

Campus Académico de Penafiel
Rua Direita, nº 5 - Edifício IINFACTS
4560-462 Penafiel - Portugal
t. +351 255 102 813

Campus Académico de V. N. Famalicão
Rua José António Vidal, 81
4760-409 V. N. Famalicão - Portugal
t. +351 252 303 600

RevSALUS

Revista Científica Internacional
da RACS

Suplemento Nº 3

novembro de 2021

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.vi3>

Propriedade

Rede Académica das Ciências da
Saúde da Lusofonia – RACS

Direção

Diretor

Jorge Conde (Portugal)

Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

Secretariado Editorial

Márcia Pereira (Portugal)

Conselho Editorial

Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

Ciências Dentárias

João José Mendes (Portugal)

Ciências Farmacêuticas

Rafael Ortiz (Brasil)

Ciências Médicas

Miguel Bettencourt (Angola)

Ciências da Nutrição

Sandra Leal (Portugal)

Enfermagem

Patrícia Silva-Pereira (Portugal)

Psicologia da Saúde

Maria da Graça Vinagre (Portugal)

Tecnologias de Diagnóstico e

Terapêutica

Armando Caseiro (Portugal)

Terapia e Reabilitação

António Lopes (Portugal)

Terapêuticas Não Convencionais

Jorge Oliveira Maia (Portugal)

RevSALUS

Estatuto Editorial

A *RevSALUS* da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia - RACS é uma revista científica internacional em língua portuguesa, de acesso aberto, com a finalidade de promover a divulgação da produção científica, fortalecendo a cooperação internacional no contexto da investigação, ensino, desenvolvimento e inovação, em todas as áreas da saúde ou a elas aplicadas.

A Revista identifica-se com a missão e os objetivos da RACS, promovendo a formação e a cooperação científica na área das ciências da saúde entre instituições do ensino superior e centros de investigação de países e comunidades de língua portuguesa, no espaço lusófono internacional num contexto da investigação, desenvolvimento e inovação.

A promoção e a difusão da produção científica em ciências da saúde no espaço lusófono internacional é um dos pilares estratégicos da RACS, enquadrados nos seus fins e objetivos estatutários, contribuindo desta forma para “dinamizar e fortalecer a cooperação internacional no contexto da investigação, desenvolvimento e inovação” (Artigo 3º).

Perfil Editorial

A *RevSALUS* publica artigos de investigação originais, artigos de revisão, artigos breves (*short communications*), editoriais e artigos de opinião científica, resenhas críticas, cartas ao editor, casos clínicos, relatos de experiência, imagens em saúde e destaques biográficos da equipa editorial ou autores. Nesta linha de ação são encorajados os artigos de carácter interdisciplinar a várias áreas científicas no âmbito da saúde.

Os artigos a publicar estão sujeitos a um sistema de revisão por pares, double-blind, de submissão e publicação gratuitas.

São salvaguardados os direitos de autor dos textos publicados de acordo com as normas próprias da Revista.

CO123

Consumo de substâncias ilícitas nos estudantes do ensino superior

Lino Ramos¹, Amorim Rosa², Carolina Henriques³, Graça Vinagre⁴, Maria da Conceição Bento², Maria Helena Pimentel⁵, Tereza Barroso², Teresa Ferreira⁶

¹Centro de Investigação Interdisciplinar Aplicada em Saúde (CIIAS), Escola Superior de Saúde Setúbal, Setúbal, Portugal.

²Unidade de Investigação em Ciências da Saúde Enfermagem: UICISA:E, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal.

³Center for Innovative Care and Health Technology (ciTechCare), Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal.

⁴Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal.

⁵Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

⁶Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Lino Ramos

*✉ lino.ramos@ess.ips.pt

Resumo

Introdução: O consumo de substâncias pelos jovens em contexto académico tornou-se numa questão preocupante de saúde pública, pelas alterações que podem resultar nos estilos de vida. O consumo de substâncias psicoativas inicia-se habitualmente durante a adolescência, quando o indivíduo ainda frequenta o ensino secundário, ocorrendo maioritariamente em ambientes noturnos e festivos, sendo que na Universidade os consumos têm tendência para aumentar e se diversificar (Calderón Romero, & Cáliz-Romero, 2015). Relativamente ao consumo de substâncias psicoativas ilícitas, em Portugal, para a população geral, de entre as várias substâncias existentes, a cannabis é a que apresenta maior prevalência de consumo. As restantes substâncias ilícitas apresentam prevalências de consumo inferiores a 1,50% (Balsa et al., 2018). **Objetivo:** Caracterizar os hábitos de consumo de substâncias ilícitas pelos estudantes do Ensino Superior Politécnico. **Metodologia:** Estudo descritivo de corte transversal, realizado com uma amostra não probabilística de 6743 Estudantes do Ensino Superior Politécnico de Portugal. Os dados foram

recolhidos através de um questionário constituído por uma secção de caracterização sociodemográfica e um conjunto de questões relacionadas com os hábitos de consumo de substâncias ilícitas. Foram cumpridos os procedimentos formais e éticos, sendo o estudo aprovado pela Comissão de Ética da UICISA-E da ESEnC (P477-01-2018). **Resultados:** Verificou-se que 21,80% dos estudantes referiram já ter consumido substâncias ilícitas ao longo da vida (18,3% das raparigas e 31,9% dos rapazes), sendo a cannabis a substância mais consumida, com prevalência de consumo nos últimos 30 dias de 41,87%, 19,5% dos quais, com consumos regulares. Relativamente às outras substâncias, 3,27% referiram ter consumido smart drugs; 3,54% cocaína; 1,70% anfetaminas; 1,63% LSD; e 2,04% heroína. **Conclusões:** Embora a maioria dos jovens nunca tenha consumido substâncias ilícitas, há uma proporção significativa com consumos ao longo da vida e nos últimos trinta dias, sobretudo de cannabis, mas também de substâncias com elevado potencial de dependência, como a heroína e a cocaína.

Palavras-chave: estudantes do ensino superior, saúde e bem-estar, abuso de substâncias.

Referências

- [1] Balsa, C., Vital, C., & Urbano, C. (2018). IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17. Lisboa, Portugal: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.
- [2] Bento, M. C., Barroso, T., Ferreira, T., Henriques, C., Pimentel, H., Ramos, L., Rosa, A., Vinagre, M. G. (2021). Comportamentos de saúde e bem-estar dos estudantes do Ensino Superior Politécnico: Um diagnóstico a partir da perspetiva dos estudantes. Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos. Available from: <https://ccisp.pt/pt/estudos-e-documentos/>.
- [3] Calderón-Romero, E. A., & Cáliz-Romero, N. E. (2015). Juventud y universidad: sujetos y escenarios para el debate crítico y autorreflexivo sobre el consumo de sustancias psicoactivas de uso legal e ilegal. *Gerencia y Políticas de Salud*, 14(28). doi: 10.11144/Javeriana.rgyys18-28.juse.